

## **ESTUDO DE FÁCIES SEDIMENTARES DA FORMAÇÃO FURNAS NO CÂNION GUARTELÁ EM TIBAGI-PR.**

*Bernabé, T.Q.<sup>1</sup>; Campos, A.<sup>1</sup>; Gama de Oliveira, R. M. A.<sup>1</sup>; Bergamashi, S.<sup>1</sup>; Ade, M. V.B.<sup>1</sup>;*

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Este trabalho versa sobre Formação Furnas na Bacia do Paraná, onde foram descritas as fácies sedimentares, coletadas medidas de paleocorrentes e levantadas seções estratigráficas durante um trabalho de campo. O local de estudo é o Cânion Guartelá, no município de Tibagi, PR. As fácies da Formação Furnas descritas foram: Fácies Sp arenito de cor amarela com granulometria de areia média a grossa com presença de grânulos variando entre 2 a 4 mm; apresentando estratificação cruzada tabular e geometria de lobos; Fácies Gm conglomerado maciço de cor cinza com arcabouço seixoso de quartzo, variando de 5 mm a 3 cm, e matriz arenosa quartzosa de granulometria média a grossa; Fácies Gp conglomerado de cor amarela com arcabouço seixoso, variando de 5 mm a 3 cm, composta por quartzo e matriz de granulometria areia média a grossa quartzosa com estratificação cruzada tabular e geometria de lobo; Fácies Sm arenito maciço de cor branca, de granulometria areia média a grossa, quartzoso apresentando grânulos variando entre 2 a 4 mm; Fácies Sh arenito de cor amarela de granulometria areia média com estratificação plano-paralela. As fácies Sp aparecem na porção estratigráfica superior, enquanto as fácies Gm e Gp aparecem na porção basal. Pela associação de fácies concluiu-se que o ambiente sedimentar foi resultado de um sistema de rios entrelaçados, gerando barras arenosas canalizadas, hipótese que se sustenta pela presença da geometria em forma de lobos truncados de dimensões métricas a centimétricas; pela frequente granodecrescência ascendente e pelos níveis de conglomerados delgados. Os arenitos com estrutura maciça podem estar indicando fluidização ou sedimentação por congelamento, que estariam relacionados ou, a fluxos de gravidade, ou depósitos de frente deltaica. Ocasionalmente, níveis com icnitos da icnofácies *Skolithos* foram observados, sugerindo influência de fácies litorâneas/costeiras para esses níveis. As rochas da Formação Furnas descritas foram interpretadas como pertencentes a unidades média e inferior descritas por Assine (1999). Também foram mapeadas as camadas de transição com a Formação Ponta Grossa; representada por ciclos decimétricos de granodecrescência ascendente com camadas conglomeráticas seixosas na base, seguidas de arenitos de areia média a fina intercalados com pelitos, tendo a predominância deste último no topo. As fácies da Formação Furnas repousam sobre riolitos com coloração rosa, matriz afanítica contendo grãos finos de granada e sulfetos com estrutura maciça, pertencentes ao Grupo Castro.

**PALAVRAS-CHAVE:** BACIA DO PARANÁ, FORMAÇÃO FURNAS, FÁCIES SEDIMENTARES